



## REDES SOCIAIS E TEATRO: UM NOVO OLHAR ACERCA DO ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA

Pâmela Amanda Melo Costa; Jéssica dos Anjos Pinheiro; Magliana Rodrigues da Silva

Universidade Estadual da Paraíba, pamelapreb3@gmail.com

**Resumo:** A Literatura exerce um papel fundamental na vida de qualquer pessoa, pois promove o aprimoramento dos valores através de discussões que tornam o aluno um ser crítico diante de sua realidade. É por essa perspectiva que refletimos, neste trabalho, sobre a importância do gênero dramático introduzido na sala de aula para ampliação do conhecimento do aluno, sobretudo de escola pública. Nesse sentido, buscamos estreitar nosso foco por caminhos que nos levassem ao processo de ensino-aprendizagem, partindo da interação entre Arte e Língua Portuguesa. Sendo assim, apresentaremos o desenvolvimento e as estratégias de ensino no decorrer da Sequência Didática “Curte que eu enceno: as redes sociais em foco”, do projeto Base Artística e Reflexiva, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental José Pinheiro, localizada na cidade de Campina Grande - Paraíba. Impulsionamos nossas considerações partindo do princípio de que as várias manifestações artísticas, fundamentais para a construção do conhecimento, são menosprezadas ou deixadas em segundo plano nas escolas públicas. Por meio de inúmeras atividades desenvolvidas e variadas discussões satisfatórias, constatamos que o entrelaçamento entre ensino de Literatura, conscientização do uso das redes sociais e a relação com o gênero dramático permitiram o aperfeiçoamento necessário para o processo ensino-aprendizagem, resultando no favorecimento da fruição e no auxílio para o desenvolvimento crítico-reflexivo de cada aluno. Ressaltamos a relevância de apresentar ao aluno a possibilidade do contato com diversos textos e linguagens (virtual e literária) que estão intrinsecamente conectados ao cotidiano moderno.

Palavras-chave: Literatura; Ensino; Gênero dramático; Escola.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo é baseado na construção, aplicação e resultados da Sequência Didática “Curte que eu enceno: as redes sociais em foco”, do projeto Base Artística e Reflexiva, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental José Pinheiro, localizada na cidade de Campina Grande - Paraíba, através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), realizado durante o semestre 2015.1, no curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. As descrições contemplarão a aplicação da sequência didática de Literatura com o intuito de associar Arte e Língua Portuguesa. O público contemplado abrange alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental II.

Sabemos que as aulas de literatura devem ter um papel relevante na vida dos alunos, por



isso, é importante que o discente explore o mundo literário não através de leituras obrigatórias de textos e obras literárias, mas pelo prazer de ler e de mergulhar nesse universo cheio de sensibilidade que só a Literatura pode transmitir. Tendo em vista isso, objetivamos com essa sequência didática promover a reflexão acerca das redes sociais, no intento de conscientizar os discentes sobre a sua utilização, assim como a produção de uma adaptação teatral da peça “O auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna, a ser divulgada no canal do projeto B.A.R. no Youtube.

Sabe-se que as práticas escolares são inerentes ao fazer docente, espera-se que o professor possa ser capaz de promover um diálogo entre o contexto escolar e as práticas de linguagem que permeiam a vida social dos alunos, partindo da articulação aluno-Literatura-ensino. Como defendem os PCN (2001, p. 29), “para que essa mediação aconteça, o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno”. Dessa forma desenvolvemos uma sequência aliada à realidade social do aluno, como também o que ele desconhece: a obra popular, as redes sociais e o conhecimento erudito acerca do teatro.

Os documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9.394) permitem preencher algumas dessas lacunas e dar maior visibilidade para o professor em formação e para sua futura prática. Assim como nos documentos, alguns teóricos da área, como MARCUSCHI (2008), ROJO (2005) responsáveis pelos gêneros digitais e I. COSTA (2004) e COSSON (2006) responsáveis por estudos de letramento literário e gênero dramático, respectivamente.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho metodologicamente vem sendo desenvolvido desde o começo do primeiro semestre de 2015. A primeira etapa iniciou-se a partir de reuniões internas com a coordenação do PIBID LETRAS UEPB, reunião com a supervisora da escola, que nos norteou quanto a realidade escolar e do público discente, além de reuniões, planejamento e elaboração de material com os alunos pibidianos. A construção da sequência didática se deu através de pesquisa teórica para embasamento, pesquisa documental para angariar os textos e obras que seriam



utilizados, e, análise e estudo do material escolhido.

A etapa seguinte veio a ser a apresentação da sequência produzida e finalizada para os colegas pibidianos das demais equipes, para aprovação e ajuste pela coordenadora e reconhecimento da sequência por parte das supervisoras. Em seguida, realizamos os ajustes e partimos para a efetiva execução da sequência didática, a qual foi introduzida por um processo de divulgação do projeto. Nesse momento, obtivemos uma pesquisa de campo, constituída por realização de atividades, autoanálise e observação da nossa prática, exposição de conteúdo através de aula expositiva e docência mediadora, além da vivência com o cotidiano e contexto escolar: espaço físico, direção, corpo docente, alunado, funcionários diversos, utilização dos recursos técnicos e adaptação com a realidade do bairro onde a escola está localizada.

Por fim, desenvolvemos a última etapa que é formada pela prestação de relatórios acerca dos aspectos acima citados, realizando uma revisão e recapitulação de tudo que ocorreu durante um semestre composto por 13 encontros, duas vezes por semana. Em um primeiro momento, participamos de reuniões para escrita do relatório e reunião interna com a coordenação e supervisão para avaliação da culminância do serviço prestado. Já para o artigo, associamos três apontamentos principais: 1. apresentação da sequência e realização do projeto, 2. produção e revisão dos relatórios, 3. nova compreensão e mais sugestões para a prática em sala de aula com a utilização da somatória: redes sociais e gênero dramático para aulas de língua portuguesa.

## DISCUSSÃO

### I. A contribuição do teatro para o saber literário

A Literatura, seja ela brasileira ou estrangeira, não está tão presente nas salas de aula quanto deveria, e, ainda menos no Ensino Fundamental quando ainda não há o pretexto de estudar Literatura para o ENEM. Portanto isso causa um mal estar a nós que somos professores ou professores em formação, pois sabemos acerca do potencial que a Literatura tem para ser o ponto chave para tornar o aluno sensível através daquilo que ele lê, observa e escreve. Em Cosson (2006; p.20), podemos ter um panorama e vislumbrar como o ensino da literatura brasileira tem-se limitado à história da literatura, de modo a se estudar apenas aspectos cronológicos, autores de cada escola e



dados bibliográficos. É preciso ter a consciência de que para formarmos o leitor de textos literários devemos considerar o caráter polissêmico do discurso literário e privilegiar o contato com as obras integralmente. Antes de estruturar um estudo formal de textos, é preciso vivenciar muitas obras para que estas preencham os esquemas conceituais já vistos.

Por ser raro esse contato literário na escola, é visível o estranhamento dos alunos quando são colocados frente a necessidade de ir além de uma simples leitura, quando o desejo maior é promover o letramento literário. Enquanto professores de Literatura, é preciso que estejamos abertos à multiplicidade do mundo e percebamos a força que a palavra tem, para que assim a atividade de leitura seja significativa. Vale ressaltar que toda leitura deve ser significativa, e isso só é possível se cada leitor atribuir um significado para aquilo que lê.

Frente à falta de acesso a Literatura e a necessidade de atribuir sentido ao que se lê, agregar o teatro ao ensino de Língua Portuguesa é pertinente e adequado, principalmente como o caso da obra de Ariano Suassuna, *O Auto da Compadecida*, pois o aluno terá em mãos uma obra que causará nele um efeito cartático tanto por ser uma leitura de teor regional e popular, o que aproxima o discente da obra, quanto por trazer personagens nordestinos, os quais estão ligados a um lugar social próximo deles, além das temáticas instigantes como o caso das lamúrias humanas: traição, mentira, cobiça, entre outras. Não somente com intuito de utilizar esses aspectos para proporcionar uma aula moralizante e pedagogizante, mas também pela necessidade de fazer com que o aluno se identifique com a Literatura e não a veja como inalcançável, mas como algo próximo, acessível, palpável.

Para que haja a promoção do letramento literário, é preciso entender que o professor, na escola, é o intermediário entre o livro e o aluno, o leitor final. O docente tende a indicar as leituras, que ele mesmo fez, de acordo com a idade, ampliando um contato maior com a obra. A partir da escolha dos títulos, ele pode realizar uma análise sobre a cronologia da obra, biografia do autor, esses primeiros só se caso for necessário para compreensão (tendo em vista que o aluno e professor podem perder o foco e voltar ao estudo de história ou utilizar a leitura literária como pretexto, perspectivas que são tradicionais e prejudiciais para o letramento literário), e estudos narrativos, permitindo um contato integral com a obra, reflexões com base nela e em leituras de mesma linha temática, ou até intertextuais ou interdiscursivas. De modo que na seleção, o profissional não deve desprezar o cânone, pois há uma herança cultural e história de um povo, mas também privilegiar o que é atual (note que aqui a palavra não está sendo usada como sinônimo de modernidade), levar a

obra e aplicar o princípio da diversidade entre a busca do conhecido e desconhecido.

Em seu livro *Letramento literário: teoria e prática*, Cosson (2006) apresenta-nos três formas de aprendizagem literária (2006; p. 47):

“[...] a aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; a aprendizagem sobre a literatura, que envolve os conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários.”

Constantemente observamos que a própria escola preconiza apenas o segundo modo de aprendizagem, ignorando o estudo de aprendizagem da própria Literatura, deixando de contemplar também a aprendizagem por meio da Literatura. Esse procedimento impede que haja efetivação eficaz da contemplação do processo de letramento literário. Para isso também é necessário que professor e alunos compreendam que a leitura também é um processo e requer cuidados para que se possa utilizá-la corretamente através dos instrumentos de análise. Como o aluno usufruirá deste tipo de processo se a ele não é dada a chance de realizar a leitura das obras integralmente e sem a meditação do professor?

Cabe ao professor mediar esse conhecimento compreendendo que a Literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno (COSSON 2006; p.47). Na estética da recepção, o leitor é o elemento principal, a posição que ele assume é de um receptor ativo, disposto a se posicionar criticamente diante da obra, mas ele não a interpreta como “bem quer”, mas busca as pistas deixadas pelo autor, para ir de encontro ao sentido, assim se colocará o aluno após mediação dada por parte do professor e acesso integral da obra.

Mais uma vez reforçamos o adendo sobre utilizar teatro no ensino: com ele poderemos realizar um efetivo letramento literário, pois proporcionaremos aos alunos a oportunidade de participar da construção da dramatização, característica particular do gênero dramático, assim utilizaremos com o aluno sua capacidade de trabalhar em grupo, concentração e improviso. Além de proporcionar, como indica Cosson, métodos variados de motivação, por exemplo: jogos teatrais, alongamento, entre outros. A metodologia da motivação é pertinente para todos os níveis de ensino, entretanto é prioritária no ensino de Literatura para o Fundamental, pois essa classe docente precisa familiarizar-se com a leitura de obras literárias por carecer do contato com as mesmas, como afirmamos acima: a Literatura é apenas priorizada quando há um pretexto, observamos isso ao



veremos a cobrança sobre os alunos no ensino médio por causa do vestibular.

O letramento literário acaba sendo diferente das outras formas de colocar-se diante da Literatura e ensiná-la, pois concebe como seu papel o de “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17). Desse modo o saber literário nos insere no mundo de maneira privilegiada, pois, são as experiências com esse conhecimento que também dão sentido ao mundo, permitindo saber acerca da vida por meio da experiência do outro. É por meio dessa experiência que o aluno vivencia a sua realidade, viaja pelo desconhecido e é, por este viés, que o estudo e aplicação do gênero dramático se tornou objeto fundamental em nossa pesquisa.

## II. Gêneros textuais e mídias digitais

Baseados na teoria sociointeracionista bakhtiniana (1992), os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1997) propõem, para o ensino de Língua Portuguesa, a incorporação dos gêneros textuais e/ou discursivos como objeto de ensino, contemplando as práticas de leitura e produção de textos. A proposta com esses gêneros tem sido amplamente difundida no âmbito educacional, no que se refere ao ensino não apenas de língua, como também de ensino de literatura, e cabe ao professor a iniciativa de medidas que viabilizem o trabalho nessa perspectiva, de forma a atender diferentes domínios discursivos da atividade social (escolar, lazer, jornalística, científica, religiosa, entre outras), difundidos em diversos suportes, materiais impressos e virtuais/digitais, que definem a maneira de elaboração e compreensão das práticas de linguagem. Os gêneros textuais "são os textos encontrados em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos" (MARCUSCHI; 2008, p. 155)

Sendo assim, acreditamos que o trabalho com os diversos textos, gêneros e discursos que circulam na sociedade contribuem para uma construção de saberes voltados a uma visão integrada de Língua e Literatura, em que o objetivo não é formar alunos capazes de codificar ou decifrar códigos linguísticos, mas formar cidadãos críticos e usuários competentes, que compreendem, interagem e se posicionam frente aos diversos textos e discursos que transitam na coletividade social. Consideramos, então, o texto como o centro de uma prática de ensino que privilegie o desenvolvimento da competência comunicativa e interativa dos sujeitos. Objetivamos, assim, promover a formação de um leitor/produtor de textos, que seja um:



[...] usuário eficaz e competente da linguagem escrita, imerso em práticas sociais e em atividades de linguagem letradas, que, em diferentes situações comunicativas, utilize-se dos gêneros do discurso para construir ou reconstruir os sentidos do texto que lê ou produz. (ROJO, 2005, p. 01)

Em vista disso, trabalhamos alguns gêneros variados como: a crônica, a entrevista, a charge, com base na temática sobre redes sociais e teatro. Desse as atividades estiveram voltadas a despertar no aluno produções artísticas, e o potencial crítico em relação ao posicionamento frente às mídias digitais, que serviram para reflexão e compreensão dos temas abordados.

A atividade final da sequência é a adaptação e apresentação teatral da peça “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna, que seria gravada e exposta no canal do B.A.R *Youtube*. Respaldamo-nos nas orientações oficiais, no que concerne à inserção dos temas transversais no contexto de ensino, articulando tema e conteúdo nas aulas de Literatura, firmando o compromisso de “uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental” (PCN, 1997, p. 15). De acordo com a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei Federal nº 9.394/96, Art. 1º):

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Entende-se que a integração da arte ao ensino de Literatura, além de contribuir para o crescimento intelectual dos discentes, possibilita o desenvolvimento do senso crítico, o poder argumentativo e interpretativo diante da leitura e interpretação de variados conteúdos e gêneros, a exemplo: o teatro, que ajuda a romper as barreiras da timidez do aluno. No que se refere às mídias digitais, buscamos conscientizar os discentes do uso exagerado e suas consequências, porém, mostrando também as suas vantagens e as suas desvantagens.

## DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Durante o primeiro semestre de 2015, intencionamos agregar, ao contexto escolar e social dos alunos, com a utilização da oportunidade acadêmica que é o PIBID, temáticas que os atráíssem e que promovessem o conhecimento de um ensino diferenciado, divertido e reflexivo, com a



conscientização acerca da importância que tem a arte na vivência escolar. Enquanto desenvolvíamos a sequência didática "Curte que eu enceno: as redes sociais em foco", tínhamos em mente o objetivo de contribuir para o desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental José Pinheiro.

A sequência citada teve a finalidade de promover uma reflexão acerca das redes sociais, com a intenção de conscientizar os discentes sobre a sua utilização, além da produção do gênero teatral, visando elaborar uma adaptação da peça de Ariano Suassuna, O Auto da Compadecida, com os discentes inscritos no Projeto Base Artística e Reflexiva para ser divulgada no canal do Youtube do projeto citado. Entendemos que tal temática é raramente trabalhada em sala de aula, o que nos instigou a executá-la.

Tendo isso em vista, discutimos questões sobre o vício nas redes sociais, prós e contras, e peças teatrais, articulando ao ensino de Literatura. Mais especificamente, possibilitamos aos alunos, ao longo das aulas, a leitura de textos, o acesso a entrevistas, participação em oficinas, focando na escrita e encenação da peça realizada pelos alunos. Nesse processo, elaboramos um módulo didático contendo todos os textos e informações necessárias para o acompanhamento das aulas.

Intitulamos o primeiro encontro com o subtema: "Era dos amigos". Para o desenvolvimento do mesmo, iniciamos com a realização de uma divertida dinâmica para que os alunos expressassem pessoalmente aos colegas palavras que muitas vezes são trocadas apenas por redes sociais, como no caso dos elogios, trazendo uma reflexão sobre amizade e seu importante valor nos dias de hoje. Realizamos a primeira etapa como motivação, tendo em mente que a maioria dos alunos se conhecia previamente. Em seguida, exibimos o vídeo "Sem Bateria", que mostra como as pessoas, hoje, andam muito vidradas nos seus smartphones, induzindo a uma reflexão acerca do vício e sobre a atitude humana em relação à amizade.

Após esse momento, lemos o texto "Amigos não se compram. Tem certeza?", de Piti Vieira, disponível no site Terra. Após a leitura e discussão do texto, promovemos um debate a respeito do real valor da amizade, o qual proporcionou um momento importante de interatividade e participação. Para finalizar, o vídeo "Interesse nas redes sociais", com o intuito de debater mais sobre o real interesse dos "amigos" nas redes sociais. As discussões voltaram-se, então, para a amizade.

No segundo encontro, iniciamos com a dinâmica intitulada "Nó humano", com o objetivo de



desenvolver a solidariedade e a força da união e dos grupos. Após, demos início ao trabalho com a temática da aula, explicando o sentido do termo “Nós” da rede e o que seriam esse “nós”. Em seguida, apresentamos, através de slide, os conceitos de linguagem verbal e não verbal. Na sequência, exibimos dois vídeos: “A história das redes sociais”, produzido pela rede PUC e “Você sabia? – Rede sociais” para complementar a explicação. Para finalizar a discussão, distribuimos a charge “Rede social” para cada aluno, criada pelo mestre em educação e chargista Ivan Cabral, momento que aproveitamos para dialogar sobre os aspectos mais interessantes como a ambiguidade, o uso da linguagem verbal e não verbal, que estão presentes na vida das pessoas.

O terceiro encontro, que foi um dos mais produtivos, iniciou-se com um momento de relaxamento com os alunos, através de alongamento e alguns exercícios corporais. Essa atividade teve o objetivo de fazê-los ficar mais atentos à aula e, ao mesmo tempo, alongados. Na sequência, foram abordadas as características do teatro e as contribuições do teatrólogo Augusto Boal. Ainda nesta perspectiva, expomos um vídeo do próprio Augusto Boal falando sobre o teatro. Essa metodologia fez com que os alunos visualizassem a importância dessa arte, que para muitos deles era desconhecida. Posteriormente, demos início ao primeiro jogo teatral “Você viu o pato?”, no qual os estudantes se posicionavam em círculo e seguiam os comandos dos professores. Esse jogo teve o objetivo de fazer com que eles fossem expostos a uma situação descontraída, reflexiva e dinâmica. Além de proporcionar o desenvolvimento das competências de improviso e expressões gestuais e faciais.

Após esse momento, perguntamos como cada um se sentiu ao realizar esse jogo teatral, a fim de conhecer quais as dificuldades que iríamos enfrentar, para termos noção de como desenvolveríamos os demais passos com esses alunos. Em outro momento, apresentamos uma outra técnica teatral: “Completar a imagem”. Em duplas, os alunos representaram uma cena do cotidiano e deveriam seguir as ordens do professor que, a qualquer momento, iria pedir para que eles congelassem aquela cena e, em seguida, outra dupla iria prosseguir com a cena congelada. Com este jogo, conseguimos promover um momento de improviso e criatividade, tendo em vista que eles tinham capacidade de criar uma nova cena. Esse momento exigiu deles: atenção, imaginação, agilidade e descontração.

No quarto encontro, iniciamos a aula executando a dinâmica “As três tarefas”, que consiste em despertar o interesse dos alunos por interpretar e ativar o interesse deles para os temas referentes ao teatro que foram, subsequentemente, desenvolvidos. Nesta etapa, explanamos uma aula sobre a



tipologia textual dramática, enfocando a distinção entre o gênero dramático: teatro, e outros textos. Além disso, foram apresentadas as características contidas no gênero trabalhado. Esse procedimento teve o intuito de desenvolver a habilidade do aluno em diferenciar e saber como manejar e ler um texto teatral.

Depois desse passo, levamos dois textos do autor Monteiro Lobato, para a leitura compartilhada em sala de aula. O texto 1 “A casa dos pronomes” foi lido pelos docentes no intuito de guiar a primeira leitura. No texto “Busca ao tesouro”, texto 2, fizemos uma distribuição antecipada dos personagens para que cada integrante da turma lesse somente as falas referentes ao seu próprio personagem. A leitura do texto 2 teve o objetivo de aproximar o aluno do texto teatral e proporcionar o reconhecimento das características próprias deste gênero, diferenciando do conto “A casa dos pronomes”. Por fim, realizamos um caça-palavras que continha as características do gênero para que os alunos aprendessem o conteúdo transmitido em aula expositiva.

No quinto encontro, iniciamos a aula com a dinâmica “Passa quanto tempo”, na qual os alunos escolheram um colega e tentaram imaginar quanto tempo ele passava em média nas redes sociais. Mediante as respostas, tivemos o intuito de refletir sobre como os alunos podem organizar o tempo de acesso às redes sociais e utilizá-lo para fazer outras atividades, como por exemplo, estudar.

Em um segundo momento, disponibilizamos a charge “O vício nas redes sociais”. Em seguida, pedimos que cada um escrevesse no papel um pequeno comentário com suas impressões sobre a charge. Uma vez realizada esta tarefa, pedimos para que cada aluno lesse seu comentário e, posteriormente, levantamos um bate-papo sobre os efeitos e consequências para quem abusa do uso exagerado da internet. Na sequência, apresentamos a crônica do escritor Renato Gomez, “A rede social”, que aborda a questão da interatividade viciante das redes sociais e, ao mesmo tempo, a superficialidade das mesmas. Por último, apresentamos um vídeo denominado “Facebook”, criado pelo cartunista Maurício Ricardo, no qual há uma paródia da música “A Banda”, que critica a inutilidade de determinadas postagens no Facebook.

Nomeamos o sexto encontro com o subtema “Redes sociais e linguagem”. Começamos essa aula com a dinâmica “A linguagem nas redes sociais”, no intuito de discutir o uso da linguagem na rede. A discussão foi bem pertinente, com o auxílio da dinâmica e do slide, conceituamos o sentido de uma linguagem formal e informal, no contexto da internet. No segundo momento, exibimos a



música “Sai do facebook”, do Tiago Brava, com o objetivo de interrelacionar as conversas usadas nos chats com a letra da música, exemplificando também como estão se dando os relacionamentos quando há um abuso do uso das redes sociais. Para culminância da discussão, apresentamos a charge “Status do facebook” e discutimos o fato de estarmos sempre “informando” às pessoas sobre a nossa vida e, como os outros nos veem, quando não temos acesso às redes e estamos alheios ao vício da internet.

O subtema escolhido para o sexto encontro era: “Redes sociais e linguagem”, ao qual foi iniciado uma dinâmica intitulada “A linguagem nas redes sociais”, no intuito de discutir o uso da linguagem na rede. As discussões nesse encontro foram pertinentes, pois com o auxílio da dinâmica e do slide, conceituamos o sentido de uma linguagem formal e informal, no contexto da internet. No segundo momento, exibimos a música “sai do facebook”, do Tiago Brava, com o objetivo de interrelacionar ao tipo de linguagem que utilizavam para se comunicar com outras pessoas através das redes sociais. Finalizamos essa discussão com a charge “status do facebook” e discutimos o fato de estarmos sempre “informando” às pessoas sobre a nossa vida e como os outros nos veem quando não temos acesso às redes.

Iniciamos o sétimo encontro com a dinâmica “Curti, vou compartilhar”, no qual os alunos escreveram no quadro uma palavra relacionada a um benefício e um malefício que as redes sociais proporcionam. Após este momento, refletimos sobre cada palavra escrita, mediante a justificativa de quem as escreveu. Em seguida, distribuimos uma pequena reportagem da Globo, publicada no site da G1, que relata como os jovens estão cada vez mais conectados a várias redes sociais. Além disso, refletimos sobre o fato de: até que ponto estar “conectado” é saudável ou não? Por fim, os alunos formaram um círculo em que realizamos um bate-papo, para ouvir o que cada um escreveu acerca do texto e, consecutivamente, nossas impressões.

A aula do oitavo encontro foi iniciada com a dinâmica “Esclarecimento de valores”, com o objetivo de demonstrar que o conceito de valores varia de acordo com as pessoas. É de grande valia discutir sobre quais os valores se fazem presentes nos dias de hoje e de que maneira as redes sociais afetam o nosso relacionamento com o outro. Após o momento de reflexão, trouxemos a crônica que trata sobre os valores na relação entre as pessoas, além da discussão sobre tema principal “Explorando os canais no Youtube”, chamamos a atenção para os aspectos essenciais do texto.

No segundo momento, focamos no tema principal da aula, exibimos dois vídeos sobre canais



do Youtube. O primeiro apresentou um grupo de jovens, cujo nome é intitulado “Os nordestinos”, que trabalham com temas cotidianos de forma cômica. E o segundo vídeo “Dicas para começar o seu canal do Youtube” em que abordou dicas para a criação de canais, tendo em vista a produção final dos alunos. Finalizamos a aula discutindo sobre o uso cada vez mais frequentes desses canais do Youtube, no intuito de proporcionar o primeiro contato com o gênero, e incentivá-los a pesquisar mais sobre esse tipo de prática.

Iniciamos a aula do nono encontro perguntando acerca do conhecimento prévio dos alunos sobre o Auto da Compadecida, logo após esse momento de sondagem, fizemos uma dinâmica com mímica, que consistiu no sorteio dos personagens do Auto da Compadecida e a representação deles pelos alunos, para que os colegas descobrissem qual o personagem estaria sendo interpretado.

Na segunda parte, apresentamos o subtema da aula: “Bate-papo no palco”. Através de aula expositiva, apresentamos os tipos de discurso, tendo em vista o discurso direto, para, em seguida, aprofundar o estudo do diálogo, das falas, da estrutura, a coerência no contexto conversacional e a semelhança com o texto oral, com o texto do bate-papo (chat do Facebook, mensagens do Whatsapp) e com a conversa no dia-a-dia.

Para esclarecer como se desenvolve um diálogo dentro de uma peça teatral, disponibilizamos, para os alunos, um trecho do Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, especificamente a parte em que Chicó e João Grilo pedem para o Padre João benzer a cachorra do padeiro. Em seguida, fizemos uma leitura compartilhada do trecho para que os alunos se familiarizassem com aquele tipo de escrita.

Por fim, passamos dois vídeos que continham um trecho interpretado do Auto da Compadecida. O primeiro vídeo consistiu na representação da cena em um palco de teatro e o segundo era a cena interpretada pelos atores no filme que tem a mesma titulação da peça. A atividade foi realizada na oralidade, através de questionamentos sobre as cenas e a associação com o texto escrito como suporte das duas representações dos vídeos.

No décimo encontro promovemos uma oficina de teatro com a atriz Ednalda Ferreira, a fim de desfrutar de um momento dinâmico e consciente sobre o gênero teatral. Ainda nesta perspectiva, a convidada realizou um bate-papo sobre o teatro do oprimido, debatido pelo teatrólogo Augusto Boal, exemplificando-nos com algumas técnicas teatrais desenvolvidas pelo mesmo.

No décimo primeiro encontro foi realizado o “Cinema no B.A.R.”, no qual exibimos o filme

O Auto da Compadecida, dirigido por Guel Arraes. O filme é baseado na peça teatral Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, e se desenvolve com ambientação no sertão nordestino, em torno de dois personagens principais: João Grilo (Matheus Nachtergale), um sertanejo mentiroso, e Chicó (Selton Mello), o maior covarde da região. Com uma mistura de drama e comédia, o filme também aborda aspectos culturais e religiosos do Nordeste do Brasil. Os alunos se divertiram do início ao fim, e compreenderam um pouco mais sobre “como atuar”.

O décimo segundo ao décimo quinto encontro foi destinado para a construção da peça, reescrita e ensaios baseados nos conteúdos trabalhados. Auxiliamos os alunos na construção da mesma, buscando uma conscientização do uso das redes sociais, e a sua relação com o gênero dramático. Nesses últimos encontros revisamos e gravamos os vídeos para a produção do vídeo final, que foi exposto para a turma no encontro seguinte.

No último encontro houve a “Exposição da peça para a escola”. Nele, exibimos os resultados da peça realizada pelos alunos, por meio do vídeo, para toda a escola. Além disso, realizamos um momento de conscientização, em que apresentamos o slide “Recapitulando”, que mostrou tudo o que foi trabalhado com os alunos, juntamente com as fotos das ações realizadas. E, para finalizar esse momento, convidamos os alunos para uma *selfie* com plaquinhas divertidas de conscientização, para divulgação no blog do projeto. Ao final das exposições, realizamos a confraternização e entrega dos certificados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas a partir da sequência didática se mostram relevantes pois, a busca de práticas de ensino inovadoras puderam instigar nos alunos o desejo de participar das aulas, havendo um reconhecimento de seus valores, potencial e desenvoltura. A consciência de que a educação ainda é um dos melhores caminhos para se conquistar objetivos e ampliar conhecimentos, ainda se faz presente quando finalizamos propostas como esta, que tenham valor social, em que eles mesmos reconheçam a sua realidade posta nos conteúdos na sala de aula.

Esta sequência didática permitiu uma inovação quanto à união do teatro e das redes sociais, na busca pelo conhecimento sobre as artes cênicas e a conscientização dos usos das redes sociais. Nesse sentido, os alunos participaram de forma ativa, devido aos temas serem do seu próprio cotidiano. Sendo assim, foi possível evidenciar, durante a aplicação das atividades didáticas, que o



trabalho com a arte, (re)conhecimento cultural e a conscientização sobre o nosso papel na sociedade podem sensibilizar e propiciar a fruição da aprendizagem no ensino de qualquer componente curricular, em especial, no ensino de Literatura.

Podemos observar e aprender que as condições de ensino brasileiro público são boas, mas poderiam ser melhores, se houvessem recursos para apoiar o exercício docente. O ensino de Literatura e Língua precisa atender as exigências de ler, escrever, ouvir, falar, adequando a teoria com a prática. As propostas de atividades só têm justificativa pelo papel que elas desempenham na compreensão dos textos e construção de sentido, pois as aulas de Literatura devem estar voltadas não apenas ao estudo histórico e uso do livro didático, mas o professor de selecionar as obras literárias e estudá-las na íntegra, problematizando e escutando a vivência dos alunos. Os alunos precisam ter esse contato com a obra, não apenas fragmentos dela.

Assim, acreditamos que uma prática pedagógica em que o ensino-aprendizagem da Literatura se integra à arte e às temáticas de cunho social, considerando a aquisição transdisciplinar de conhecimentos, faz com que o aluno reconheça e reconstrua a própria língua e sua própria identidade, desenvolvendo, através deste processo, suas habilidades e competências linguísticas, no qual esse exercício traduz uma tendência de novas práticas de letramento na produção de sentidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases – **LDB nº 9.394**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério de Educação, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Conhecimentos de Língua Portuguesa. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério de Educação, 2000.



# VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr., 2008. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=1836&dd99=view>. Acesso em 11/06/2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane. Letramento e diversidade textual. In: **Alfabetização, leitura e escrita**: Boletim 2005, programa 5. Disponível em: <[www.tvebrasil.com.br/salto](http://www.tvebrasil.com.br/salto)>. Acesso em: 22 jun. 2015.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)